Leitura de João 4,4-30 ou a poesia de Alfredo José Gonçalves

Primeiro chegou o peregrino: cansado da viagem.

Dispersou o grupo e sentou-se junto à fonte.

Depois chegou a mulher da Samaria, que vinha buscar água.

O peregrino então pediu: dá-me de beber.

A estrangeira sobressaltou-se com a ousadia:

Não era comum um homem dirigir-se a uma mulher,

Menos ainda um judeu falar com uma samaritana.

Começou então o diálogo entre duas pessoas,

Duas águas e duas sedes;

Nenhum dos dois tinha apenas água,

Nenhum tinha apenas sede:

Em ambos, água e sede se misturavam.

Aquele que tinha sede oferece uma estranha água,

Aquela que veio buscar água revela uma sede oculta.

No poço as duas sedes se cruzam,

As suas águas se entrelaçam,

As duas pessoas se encontram.

O encontro torna-se memória e sonho,

O resgate do passado projeta um novo futuro;

Sobre as ruínas de uma existência destroçada,

Nasce uma nova vida, um novo horizonte.

Como resultado do encontro, a sede transfigura-se em vocação:

A mulher põe-se a proclamar sobre os telhados

A Boa-Nova que recebeu do estranho personagem.

Por toda parte, multiplicam-se os encontros,

E sobre todas as sedes e todos os males

A água viva fecunda o solo de um amanhã recriado.

**Cultivar a esperança.**

Animador: (distribuir 4 velas – explicando a metodologia da oração)

Há muito tempo, no lugar mais íntimo e sagrado, foram acessas quatro velas: a vela do amor, a vela da ética, a vela da vida e a vela da esperança. Elas se movimentavam em forma de círculo, numa espécie de dança sagrada e de envolvimento de todo o planeta terra. Elas eram convidadas a iluminar, cultivar e guardar a criação, possibilitando uma plena fraternidade entre os biomas brasileiros e no cuidado com a defesa de todas as formas de vida. Tinham por missão nos convidar a uma postura de admiração a beleza e diversidade da natureza do Brasil, com seus diversos biomas, lembrando-nos dos povos originários que neles habitam suas culturas, e nos interpelando a criar relações respeitosas com a vida e a cultura destes povos. Sempre nos lembrando que Cultivar e guardar nasce da admiração e nos leva ao comprometimento com a Casa Comum. (deixar que acenda as velas e caminhem em círculo, pelo meio da sala).

A vela do amor, vendo que as pessoas se preocupavam cada vez mais consigo mesmas e se fechavam aos outros, disse:

**Vela do amor:** Eu estou ficando cansada de rodar e me consumir. A fraternidade tem sido machucada com tanta violência aos povos indígenas, aos quilombolas, aos diversos biomas, através da ganância humana, do latifúndio, do agronegócio, das mineradoras e da cerca da água. São tantas rupturas, divisão na sociedade que se mostra insensível à defesa da vida.

Vou deixar as igrejas promoverem o mutirão contra a fome e a miséria, a fazer a Campanha da Fraternidade, a defender os povos originários. Que os Movimentos Sociais se organizem para exigir políticas públicas..... os povos indígenas defendam a floresta e o meio ambiente....... Vou cuidar da minha vida.

**Animador:** Ficou parada e a chama se apagou (apaga a vela). A Vela da ÉTICA, vendo a decisão da colega, começou a diminuir o ritmo de sua dança. Pensou consigo mesma:

**Vela da ética:** Que esperança poderá haver? A cada dia, a gente ouve denúncias de corrupção sobre sanguessugas e pessoas se aproveitando de bens públicos, leis sendo criadas para benefícios próprios. A impunidade segue solta neste Brasil. Os noticiários só falam de corrupção. Corrupção em projetos, corrupção nas eleições, corrupção na administração, corrupção na aprovação das leis e PECs. Corrupção no desmatamento, corrupção nas famílias, corrupção nas relações humanas. Cansei de ser maltrado/a, desrespeitado/a e ferido/a nos meus valores de pessoa humana.

**Animador:** Também ela parou e sucumbiu (apaga a vela). A Vela da VIDA começou a se perguntar:

**Vela da vida:** Mas, afinal, o que vale ainda a vida? Por qualquer coisa se mata. Tudo se resolve com a força da violência. Violência infantil, violência na vida da mulher, violência na vida do trabalhador na perda dos seus direitos conseguidos com tanta luta, extermínio da juventude. Matam-se os que defendem os Biomas, como Chico Mendes, Ir Doroth, Padre Josimo, o casal de extrativistas José Claúdio e Maria do Espírito Santo e tantos outros homens e mulheres que assumem o compromisso com a defesa da vida e do Bem Viver. Os Biomas estão sendo devastados, os rios poluídos.... tanta vida, tanta fauna e tanta flora morrendo.

**Animador:** Enquanto pensava assim, chegou um vento e sua vela apagou. O desespero começou a reinar: O que vamos fazer sem a vela do amor, sem a vela da dignidade, sem a vela da vida?

Então a vela da esperança ergueu sua chama e, com os olhos cheios de brilho e compaixão, disse:

**Vela da esperança:** Não se preocupem eu sou a esperança! Enquanto eu existir, vocês poderão dar brilho à vida, à dignidade e ao amor. *“Precisamos ter esperança ativa. Aquela que é do verbo esperançar, não do verbo esperar. O verbo esperar é aquele que aguarda enquanto o verbo esperançar é aquele que busca, que procura, que vai atrás”.* Vejam quantas pessoas, movimentos, organizações sociais estão comprometidos com a defesa da vida e da Casa Comum com a diversidade dos seus biomas. Cultivando e guardando a criação. Vejam a Campanha da Fraternidade que desde 1962 vem contribuindo para que possamos viver em fraternidade assumindo causas e compromissos comuns. Vejam quantas iniciativas bonitas da população, das igrejas, das entidades, das associações e até do governo .... são tantas, se animem, entrem na roda da criatividade, da defesa e do cuidado.

**Animador:** De imediato, a vela da esperança foi se aproximando da vela da vida, da ética e do amor. (reacender as velas) e as três sentiram que o futuro estava se abrindo, na certeza da transformação da vida presente. Dessa forma, o desespero começou a se transformar em forças de construção do projeto da vida, da justiça e da paz.

(convidar para que todos se aproximem das velas.... e escutar o canto... tudo está interligado como se fossemos um...)

**Animador:** Quais são os nossos sonhos e esperança? (motivar para que as pessoas partilhem)

**Animador:** A Samaritana pediu a Jesus agua que sacia a sede. Nós também queremos sentir essa água e manter acesa a vela da esperança. (aspergir – enquanto escuta o canto – água... sagrada)